UNIÃO BRASILEIRA DE FACULDADES – UNIBF
SEGUNDA GRADUAÇÃO EM TUTORIA PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (TECNÓLOGO)

CLÁUDIO HOMERO FERREIRA DA SILVA

DEMANDA POR TUTORES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

BELO HORIZONTE, OUTUBRO DE 2024

CLÁUDIO HOMERO FERREIRA DA SILVA

DEMANDA POR TUTORES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo Científico, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólgo em Tutoria para Educação à Distância, pela União Brasileira de Faculdades – UNIBF

Orientador(a): Prof. Esp.Carlos Hoegen

BELO HORIZONTE, OUTUBRO DE 2024

RESUMO

A educação desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Ela não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos, mas envolve a formação integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios da vida em sociedade, desenvolver suas capacidades críticas, sociais, éticas e emocionais, além de permitir a construção de uma cidadania ativa e consciente. Nas últimas décadas, a educação a distância (EaD) tem se desenvolvido no Brasil. Esse formato de educação é muito atrativo, tanto do ponto de vista econômico como pela flexibilidade e praticidade, mas também carece de esforços e desenvolvimentos para o aumento da qualidade comparativamente aos cursos presenciais. Isso representa um desafio e uma oportunidade. O desafio está na qualidade do ensino e a oportunidade na criação e ampliação de mercado para uma profissão recente: Tutor para educação à distância. Ele é o elemento fundamental para o funcionamento dessa modalidade de ensino. O tutor da educação à distância é peça chave nesse processo e também para o desenvolvimento da qualidade dessa modalidade. Com o crescimento da EaD, tanto pelo avanço populacional como pela evolução da educação na sociedade (metas da educação conduzidas pelo Ministério da Educação), é natural que haja uma demanda por formação e desenvolvimento de tutores. Assim esse trabalho busca fazer um exercício sobre cenários para essa demanda futura. Inicialmente partiu-se do conhecimento sobre a evolução da educação a distância no mundo e posteriormente no Brasil. Nota-se que a expansão recente é alavancada principalmente pelas novas tecnologias, com destaque para a internet e os dispositivos da era digital. A pandemia de COVID-19 também acelerou o processo de adesão à EAD, forçando instituições de ensino e alunos a se adaptarem rapidamente às novas condições impostas pelas medidas de isolamento social. A seguir observou-se a evolução da EaD, bem como o perfil dos alunos (dominado por cursos de licenciatura, em instituições privadas e com elevada taxa de desistência). Foi também sintetizado alguns elementos da regulamentação dessa modalidade de educação no Brasil com destaque para o Marco Legal (lei de diretrizes e bases, lei contendo o reconhecimento da EaD e simplificação da oferta de cursos). Foram levantadas as funções dos tutores e a importância do seu trabalho em: mediação/facilitação da aprendizagem o apoio pedagógico, a avaliação/feedback, interagindo com alunos, professores e instituições, se constituindo em peça chave nesse processo. O trabalho foi desenvolvido em uma metodologia exploratória e quantitativa. Foram levantados dados relacionados ao censo da educação nos últimos anos, de

diversas instituições, bem como as estimativas de projeção para o crescimento da população brasileira. Com isso projetou-se dois cenários: um pessimista e outro otimista. No cenário pessimista, considerou-se as projeções da população, no recorte do período de 2025-2040 para as idades de 18-24 anos, considerando-se a continuidade da situação atual. No cenário otimista considerou-se que há avanços na popularização a educação, atingindo 33% da população de 18-24 matriculada em cursos superiores. Ambos os cenários indicam um crescimento das vagas/demanda por tutores de educação à distância. Trata-se de um grande mercado que sinaliza para o incentivo e a formação de tutores e para sua capacitação (mestrado e doutorado) já que o mercado assim demanda. A educação a distância já está consolidada e se manterá dominantes nos próximos anos. Como sugestões para trabalhos futuros temos: a projeção segmentada por região e por formação.

Palavras-chave: Educação. EaD. Tutor EaD.

1º INTRODUÇÃO

A educação é um dos alicerces essenciais para o crescimento pessoal e coletivo, tendo um papel crucial na construção de cidadãos conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios do mundo atual. Ela não só compartilha saberes e competências, mas também fomenta valores éticos, culturais e sociais fundamentais para a coexistência social. Por meio da educação, as pessoas podem atingir independência intelectual, explorar seu potencial criativo e aprimorar sua qualidade de vida. No contexto social, a educação é um instrumento eficaz para diminuir as desigualdades, uma vez que proporciona chances de desenvolvimento pessoal e profissional para indivíduos de variadas origens e contextos. Ela é um catalisador para o crescimento econômico, uma vez que capacita os trabalhadores, eleva a produtividade e promove a competitividade e tecnologia de vanguarda. Ademais, a educação promove a participação cidadã ativa, capacitando as pessoas para uma participação mais consciente e responsável nas decisões que impactam a comunidade e o país em geral. Portanto, a educação não se restringe ao acúmulo de informações, mas é um processo constante e transformador que habilita as pessoas a se ajustarem às transformações globais e a contribuirem de maneira relevante para a formação de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis.

No Brasil, a educação a distância (EAD) tem um papel fundamental na democratização do acesso à educação, principalmente para aqueles que se deparam com obstáculos geográficos, econômicos ou de tempo. Com o avanço das tecnologias digitais, a educação a distância permite que milhões de alunos, em todas as partes do país, tenham acesso a um ensino de alta qualidade, sem considerar sua localização. Esta modalidade é particularmente relevante para indivíduos que precisam equilibrar estudos e trabalho, além de ser uma resposta à escassez de infraestrutura educacional em áreas isoladas. Ademais, a educação a distância tem auxiliado na inclusão social, possibilitando que indivíduos de variados perfis, idades e contextos socioeconômicos obtenham formação profissional e acadêmica, fomentando o progresso econômico e social do Brasil.

Os tutores são fundamentais na educação a distância (EAD) no Brasil, servindo como intermediários no processo de aprendizado e assegurando que os estudantes recebam o apoio necessário para progredir nos estudos de maneira eficiente e independente. Ao contrário do método tradicional de ensino, onde o docente está fisicamente presente, na educação a distância, o tutor tem a responsabilidade de monitorar de perto o progresso dos alunos, esclarecer dúvidas, incentivar a participação e oferecer feedback individualizado.

Essa supervisão é essencial para que os alunos, geralmente dispersos em locais diferentes e inseridos em modalidades de ensino não presencial, não se sintam abandonados, permitindo que eles se dediquem completamente ao curso. O papel do tutor é ainda mais importante para manter uma relação pedagógica próxima, mesmo na distância. Eles facilitam a interação entre aluno e material didático, garantindo que cada um aprenda de forma relevante e pertinente. Além disso, os tutores ajudam na personalização do ensino às necessidades particulares de cada estudante, promovendo uma vivência mais inclusiva e acessível ao conhecimento. No Brasil, onde a educação a distância vem crescendo rapidamente - no ensino superior e no ensino técnico - os tutores são fundamentais para a manutenção da qualidade do ensino oferecida. O seu apoio colabora para a diminuição da evasão escolar, melhora o desempenho escolar e propicia um suporte personalizado, indispensável para muitos estudantes que conciliam a educação com trabalho e família. Dessa forma, a atuação dos tutores vai além da simples assistência, sendo peças chave para o sucesso da educação a distância.

O crescimento exponencial da educação a distância (EAD) no Brasil também tem criado uma crescente demanda por tutores qualificados, os quais precisam acompanhar os estudantes nessa modalidade de ensino. O aumento do número de matrículas em cursos online, e particularmente no ensino superior e na educação técnica, exige mais profissionais para as instituições, de modo a garantir a mediação pedagógica e promover a interação entre os estudantes e o conteúdo de maneira eficiente. À medida que a EAD se expande e atende um público de estudantes mais diversificado, essa figura do tutor passa a ser imprescindível para a manutenção da qualidade do ensino, para o suporte individualizado e para diminuição dos índices de evasão, o que confirma a necessidade de investimentos para a formação e qualificação dos tutores.

Nesse contexto o objetivo desse trabalho é avaliar a demanda por tutores para a educação à distância no Brasil. O trabalho abordará aspectos da demanda por tutores de EAD no Brasil, considerando a relação aluno-tutor, o papel do tutor e os desafios e oportunidades na área.

2° EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Educação à Distância no Mundo

Rickman e Wiedmaier (2011) apresentaram a história da educação a distância no mundo. Pode-se extrair alguns principais marcos ilustrativos:

1. Início no Século XVIII e XIX: Ensino por Correspondência:
   - 1728: Caleb Phillips – primeiros cursos por correspondência (taquigrafia, EUA).
   - 1840: Isaac Pitman – ensino por correspondência no Reino Unido (taquigrafia).
   - 1858: Universidade de Londres – primeira a oferecer diplomas a distância.
2. Século XX: Revolução Tecnológica:
   - 1920s: Uso do rádio na EAD (Universidade de Wisconsin).
   - 1969: Fundação da Open University no Reino Unido.
   - Ensino via TV, rádio e correspondência.
3. Era Digital: Internet e Crescimento Global
   - 1990s: Internet impulsiona a EAD – surgem plataformas digitais e AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

Atualmente, a educação a distância continua a crescer, impulsionada pela evolução tecnológica e pela demanda por educação acessível e flexível. Em 2023, o mercado global de educação online foi estimado em aproximadamente 315 bilhões de dólares, com uma previsão de crescimento para 585 bilhões até 2027, refletindo a crescente confiança de governos, instituições e estudantes nessa modalidade de ensino (Reportlinker, 2023). Nos países em desenvolvimento, a EAD tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do acesso à educação superior e à formação profissional. A expansão do ensino a distância continua a ser impulsionada pela demanda por flexibilidade, maior acessibilidade e o uso crescente de tecnologias como inteligência artificial, realidade aumentada e plataformas de aprendizado personalizadas, que prometem transformar ainda mais o cenário educacional global.

Educação à Distância no Brasil

Souza et al (2022) abordou sobre a história da educação a distância no Brasil, que pode ser resumido a seguir:

1. Início da EAD no Brasil
    - Anos 1900: Primeiros cursos por correspondência.
    - 1940: Criação da Escola Técnica de Administração (ETEC) com cursos a distância.
2. Desenvolvimento nas Décadas de 1990 e 2000
    - 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reconhece a EAD.
    - 1998: Criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).
    - 2000: Início de programas de formação de professores.
3. Expansão e Reconhecimento
    - Anos 2010: Crescimento de cursos superiores a distância.
    - 2013: Aumento da regulamentação pelo MEC.
    - 2017: Decreto nº 9.057 moderniza a EAD e facilita a criação de polos.

Nos últimos anos, a educação a distância (EAD) no Brasil passou por uma notável expansão, especialmente nos níveis superior e técnico. Esse crescimento está diretamente relacionado ao aumento da demanda por flexibilidade educacional, uma vez que muitos brasileiros buscam conciliar estudos com atividades profissionais e familiares. Além disso, a ampliação do acesso à internet em regiões remotas e a diversificação de plataformas digitais de ensino têm permitido que a EAD se consolide como uma alternativa viável e eficaz para a formação acadêmica e profissional de milhões de estudantes.

Dados do Censo da Educação Superior de 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), revelam que, pela primeira vez na história, o número de ingressos em cursos de graduação a distância superou os de cursos presenciais. Dos 3,7 milhões de novos ingressantes em 2022, 62,4% optaram pela EAD, enquanto apenas 37,6% se matricularam em cursos presenciais. Esse fenômeno marca uma virada significativa no modelo de ensino superior no Brasil, consolidando a EAD como uma modalidade central na formação acadêmica do país (INEP, 2023).

No âmbito da educação técnica, a EAD também registrou um crescimento expressivo. A demanda por cursos de qualificação profissional a distância tem sido impulsionada pela necessidade de mão de obra especializada em setores tecnológicos, de saúde e gestão, além do

crescente interesse em áreas ligadas à inovação e ao empreendedorismo. Segundo dados do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), os cursos técnicos e de qualificação profissional a distância, que antes representavam uma pequena fatia das matrículas, cresceram significativamente entre 2019 e 2023, atendendo tanto jovens quanto adultos em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho (SENAI, 2023).

Esse aumento no número de alunos matriculados em cursos de EAD está diretamente relacionado à acessibilidade e à flexibilidade proporcionadas por essa modalidade. Estudantes de diversas partes do Brasil, inclusive de regiões rurais e periféricas, podem agora acessar conteúdos de alta qualidade e interagir com professores e tutores por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Essa inclusão educacional é particularmente importante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde muitas vezes as instituições presenciais não conseguem atender à demanda em áreas distantes dos grandes centros urbanos.

A pandemia de COVID-19 também acelerou o processo de adesão à EAD, forçando instituições de ensino e alunos a se adaptarem rapidamente às novas condições impostas pelas medidas de isolamento social. Embora a educação presencial tenha voltado à normalidade, o período pandêmico evidenciou as vantagens e o potencial de crescimento da EAD, que continua em expansão mesmo após a reabertura das instituições de ensino. Como reflexo disso, muitas universidades e escolas técnicas estão investindo na criação de cursos híbridos, mesclando a EAD com atividades presenciais, a fim de aproveitar os benefícios de ambas as modalidades (MUGNOL, 2023).

Perfil dos Alunos de EaD no Brasil

O perfil dos estudantes de Educação a Distância (EAD) no Brasil apresenta características marcantes e em evolução, refletindo a crescente aceitação dessa modalidade educacional. Em 2023, o censo da educação superior (INEP, 2023) divulgou que aproximadamente 67% dos alunos matriculados em cursos de licenciatura, que são voltados para a formação de professores, estão optando por EAD. Essa tendência se destaca ainda mais entre os ingressantes, com 81% escolhendo essa modalidade. O Censo também mostrou que há cerca de 9,9 milhões de universitários no Brasil, sendo que aproximadamente 4,9 milhões estão matriculados em cursos EAD. Essa diferença entre as modalidades é notável, com a EAD apresentando um crescimento de 252,5% desde 2015, enquanto as matrículas presenciais caíram 23,7%.

Além disso, 71,7% das vagas disponíveis nos cursos de graduação da iniciativa privada são de EAD, em contraste com 87,1% das vagas nas universidades públicas que permanecem presenciais. A taxa de desistência em EAD, no entanto, é um aspecto preocupante. Dados do mesmo levantamento indicam que 69% dos alunos que ingressaram em cursos EAD em 2016 desistiram antes da conclusão. Isso contrasta com uma taxa de 59% de desistência em cursos presenciais. Esses números revelam não apenas a popularidade da modalidade, mas também os desafios enfrentados pelos estudantes que optam pela EAD.

Regulamentação da EaD no Brasil

A regulamentação da EaD no Brasil, disponível em Ministério da Educação (2024) pode ser sintetizada da seguinte forma:

1. Marco Legal da EAD
   - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Reconhecimento da EAD em todos os níveis de ensino.
   - Decreto nº 9.057/2017: Atualização do Decreto nº 5.622/2005; Simplificação da oferta de cursos EAD; Flexibilidade na criação de polos de apoio presencial.
2. Normas e Diretrizes do MEC
   - Credenciamento e Autorização: Necessidade de credenciamento específico para EAD; - Avaliação da infraestrutura, corpo docente e material didático.
   - Polos de Apoio Presencial: Requisito para oferta de EAD;- Suporte administrativo e pedagógico; Simplificação na criação de novos polos.
   - Avaliação de Cursos e Instituições: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC).
   - Diretrizes Curriculares: Seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do MEC; Equivalência entre cursos EAD e presenciais.
3. Resolução CNE/CES 1/2016
   - Novas normas para cursos de graduação e pós-graduação a distância.
   - Exigências sobre carga horária e conteúdo prático.
   - Uso adequado de tecnologias educacionais.
4. Flexibilização Durante a Pandemia
   - Medidas emergenciais para adaptar o ensino presencial à EAD.

- Aumento da flexibilidade nas diretrizes.

5. Educação Básica e Profissional

- Educação Básica: Uso restrito da EAD, principalmente na EJA; - Regulamentação para atividades complementares.
- Educação Técnica e Profissional: Regulamentação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais; Cumprimento de componentes práticos em polos de apoio.

Papel do Tutor na Educação à Distância

O tutor na Educação a Distância (EAD) desempenha um papel essencial e bastante distinto do professor tradicional:

- Mediador do Aprendizado: o tutor atua, enquanto mediador entre o conteúdo e os alunos; ele auxilia na compreensão dos materiais didáticos e faz do ambiente remoto, espaço propício para o aprendizado dos estudantes. O tutor orienta os alunos na busca pelos conteúdos, responde as indagações e promove discussões que enriquecem o aprendizado dos alunos. Os alunos realizam uma aprendizagem compartilhada com ajuda do tutor, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.
- Facilitador do Aprendizado: diante dos caminhos do professor tradicional, que frequentemente opta pela transmissão do conhecimento, negligenciando a autonomia, o tutor se ocupa em oferecer as condições para que o aluno desponte na sua autonomia; o tutor promove as habilidades críticas e reflexivas, ajudando os alunos a desenvolver tais conhecimentos. Isso inclui o uso de tecnologias, e ferramentas digitais que promovem a interatividade, e o trabalho dos estudantes, entre outras.
- Apoio Pedagógico: o tutor, também, proporcionando apoio pedagógico contínuo é mentor; ele acompanha os estudantes e lhes oferece feedback contínuo com relação ao desempenho, realiza trabalho de discentes e acompanha as práticas de estudo pedagogicamente. O tutor é decisivo, principalmente, no ambiente EAD que pode deixar os alunos isolados e desmotivados, disponibilizando-se para interagir com alunos, respondendo suas perguntas e orientando-os quanto às atividades aprendizagem;
- Avaliação e feedback: o tutor, não é de forma alguma o responsável pela avaliação final. é um dos principais responsáveis pela aplicação das avaliações formativas, pois fornece feedback contínuo que ajuda os alunos a identificarem os pontos de melhoria e perceberem

seu desempenho . Isso se explica, também, pelo fato de que o professor tradicional se ocupa, mais, das avaliações somativas.

Perfil do Tutor na Educação à Distância

Dentre as características do Tutor, de Educação a Distância (EAD), relevantes para a sua atuação no trabalho e para o processo educacional estão:

1. Formação Acadêmica: A maioria dos tutores têm formação superior na área de atuação e muitos deles têm formação pedagógica ou complementação pedagógica, que os habilitam para atuar nas especificidades do ensino a distância;

2. Habilidade de Comunicação: Os tutores devem possuir boas habilidades de comunicação - oral e escrita - que garantem o diálogo e a conexão entre o tutor e os estudantes, além do esclarecimento de dúvidas e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo;

3. Hábito para Tecnologia: A utilização das ferramentas tecnológicas é fundamental no EAD. Os tutores devem estar familiarizados com as plataformas de ensino online, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e possuir a capacidade de ajudar os alunos na utilização correta das referidas tecnologias;

4. Capacidade de motivação e apoio: Um ponto importante no papel do tutor é a motivação dos alunos. Os tutores devem orientá-los na participação, colaborando para que os índices de evasão escolar sejam menores;

5. Funções e competências: De acordo com os levantamentos, as competências dos tutores podem ser divididas em:

- Técnicas: Conhecimentos e habilidades específicas do conteúdo.

- Comportamentais: Atitudes como empatia, paciência e capacidade de mediação.

- Os tutores organizam o ambiente virtual de aprendizagem, definindo expectativas e avaliando o progresso dos alunos.

O tutor é uma figura crucial na EAD, especialmente considerando o crescimento desse modelo educacional no Brasil. Com a expansão do EAD, a função do tutor torna-se ainda mais relevante, uma vez que ele não apenas apoia os estudantes na compreensão dos conteúdos, mas também atua como um vínculo emocional e motivacional durante o processo de aprendizado.

De acordo com ABED (2024), atualmente o Brasil possui cerca de 51.000 tutores atuando na Educação a Distância (EAD), de acordo com dados mais recentes do Censo da

Educação Superior 2023. Este número representa uma proporção significativa em relação ao total de alunos matriculados na EAD, que soma mais de 3 milhões de estudantes.

O crescimento da EAD no Brasil reflete uma necessidade crescente por mais tutores, pois a interação e o suporte que eles proporcionam são fundamentais para a experiência educacional dos alunos. As instituições de ensino precisam continuar a investir na formação e capacitação desses profissionais para assegurar uma educação de qualidade e adaptada às necessidades dos estudantes na modalidade EaD.

3º METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem metodológica quantitativa e exploratória, visando projetar a demanda futura por tutores de Educação à Distância (EaD) no Brasil até o ano de 2040. A metodologia será desenvolvida em três etapas: levantamento de dados sobre o crescimento populacional brasileiro; dados referentes à expansão da educação superior, em especial no formato EaD, e projeção da demanda de tutores com base nas metas educacionais estabelecidas e nas tendências de crescimento populacional.

A primeira etapa consiste no levantamento e análise de dados demográficos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo as projeções da população para o período de 2025 a 2040, com especial foco na faixa etária de 18 a 24 anos, que corresponde ao público-alvo da educação superior. A projeção de crescimento populacional será fundamental para estimar o potencial aumento da base de estudantes que poderá demandar cursos na modalidade EaD.

A segunda etapa concentra-se no panorama da educação superior no Brasil, com ênfase na educação a distância. Dados históricos sobre o número de matrículas na modalidade EaD serão coletados a partir de relatórios e bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Censo da Educação Superior da ABED. Essas informações serão utilizadas para identificar a taxa de crescimento da modalidade EaD nos últimos anos e verificar sua correlação com o aumento populacional e mudanças no perfil dos estudantes.

Com base nas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a meta de atender 33% da população na faixa etária de 18 a 24 anos no ensino superior até 2024, será feita uma extrapolação dessa meta para o horizonte de 2040. A partir disso, será possível projetar o número esperado de matrículas na modalidade EaD. Esta projeção considera a contínua expansão das matrículas em cursos de graduação EaD, em consonância com as tendências atuais de crescimento do ensino a distância.

A terceira e última etapa envolve a modelagem da demanda por tutores de EaD. Para isso, será calculada a relação atual entre o número de tutores e alunos em cursos EaD, com base em dados disponíveis da ABED que analisam o papel dos tutores e suas cargas de trabalho. Esse parâmetro de tutor por aluno será utilizado como uma base para projetar a quantidade de tutores necessários no futuro, considerando o crescimento das matrículas e as metas educacionais estabelecidas.

4º ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram obtidas as projeções da população brasileira de 2000-2070 (IBGE, 2024). Foi realizado o recorte de interesse para essa pesquisa: anos 2025 à 2040, população total (somando homens e mulheres) e idade entre 18 e 24 anos.

Essa idade é o foco da meta do Plano Nacional de Educação (INEP, 2023):

- Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos;

INEP (2024) fornecem os seguintes dados sobre a expansão da EaD:

- Número de Concluintes no Ensino Médio (Regular e EJA) no Brasil 2023 foi de 2.318.000 estudantes. Isso é apenas 31% da meta do PNE indicada acima. Tal número reforça a necessidade de desenvolvimento da educação básica de maneira que os estudantes continuem e concluam seus estudos os habilitando para a formação superior.
- Considerando a variação nos últimos anos (2028-2023) a educação presencial caiu 13,5% e a EaD cresceu 167,5%. A proporção em 2023 era de 22% para educação presencial e 77% para educação EaD. Conforme indica INEP (2024) essa relação parece se aproximar de um limite, expresso pela linha de tendência. Assim, assume-se que essa proporção se mantenha para o horizonte de estudo deste trabalho, por simplicidade;
- A relação entre os alunos ingressantes e o numero total de matriculados é de 5,78 vezes. Assim esse número será adotado como aproximação durante todo o período de simulação.

Além disso, ABED (2024) indica que:

- As turmas atendidas por um tutor variam de 30-200 alunos;
- Existia 47.000 tutores EaD em 2022.

A Tabela 1 resume os valores obtidos considerando um cenário em que as metas da educação são alcançadas (33% da população de 18-24 anos) - Otimista. A Tabela 2 apresenta os valores considerando a manutenção nos patamares atuais (apenas 31% da meta de 33% da população de 18-24 anos) - Pessimista.

Isso implica que há um imenso espaço para formação e atuação por esses profissionais. No cenário otimista, se não houver formação de novos tutores, os profissionais existentes em 2022 precisariam lidar com turmas médias de 653 alunos e no cenário pessimista 205.

Tabela 1: Projeção para demanda por tutores de EaD: 2025-2040 (cenário otimista).

Ano	População (18-24 anos)	Meta da Educação (33% 18-24 anos)	Ingressantes EaD (78%)	Número Total de matriculados (x 5,78)	Tutor (30 alunos)	Tutor (200 alunos)
2.025	21.610.595	7.131.496	5.562.567	32.151.638	1.071.721	160.758
2.026	21.286.208	7.024.449	5.479.070	31.669.024	1.055.634	158.345
2.027	21.014.762	6.934.871	5.409.200	31.265.174	1.042.172	156.326
2.028	20.755.426	6.849.291	5.342.447	30.879.342	1.029.311	154.397
2.029	20.555.079	6.783.176	5.290.877	30.581.271	1.019.376	152.906
2.030	20.409.061	6.734.990	5.253.292	30.364.030	1.012.134	151.820
2.031	20.273.461	6.690.242	5.218.389	30.162.288	1.005.410	150.811
2.032	20.239.757	6.679.120	5.209.713	30.112.144	1.003.738	150.561
2.033	20.288.075	6.695.065	5.222.151	30.184.030	1.006.134	150.920
2.034	20.286.636	6.694.590	5.221.780	30.181.889	1.006.063	150.909
2.035	20.267.519	6.688.281	5.216.859	30.153.447	1.005.115	150.767
2.036	20.276.535	6.691.257	5.219.180	30.166.861	1.005.562	150.834
2.037	20.235.932	6.677.858	5.208.729	30.106.453	1.003.548	150.532
2.038	20.097.753	6.632.258	5.173.162	29.900.874	996.696	149.504
2.039	19.838.818	6.546.810	5.106.512	29.515.638	983.855	147.578
2.040	19.432.418	6.412.698	5.001.904	28.911.007	963.700	144.555
				Média Tutores	**1.022.615**	**153.392**

Tabela 1: Projeção para demanda por tutores de EaD: 2025-2040 (cenário pessimista).

Ano	População (18-24 anos)	31% da Meta (18-24 anos)	Ingressantes EaD (78%)	Número Total de matriculados (x 5,78)	Tutor (30 alunos)	Tutor (200 alunos)
2.025	21.610.595	2.244.572	1.750.766	10.119.428	337.314	50.597
2.026	21.286.208	2.210.880	1.724.486	9.967.530	332.251	49.838
2.027	21.014.762	2.182.686	1.702.495	9.840.422	328.014	49.202
2.028	20.755.426	2.155.750	1.681.485	9.718.985	323.966	48.595
2.029	20.555.079	2.134.941	1.665.254	9.625.170	320.839	48.126
2.030	20.409.061	2.119.775	1.653.425	9.556.795	318.560	47.784
2.031	20.273.461	2.105.691	1.642.439	9.493.299	316.443	47.466
2.032	20.239.757	2.102.191	1.639.709	9.477.517	315.917	47.388
2.033	20.288.075	2.107.209	1.643.623	9.500.142	316.671	47.501
2.034	20.286.636	2.107.060	1.643.507	9.499.468	316.649	47.497
2.035	20.267.519	2.105.074	1.641.958	9.490.516	316.351	47.453
2.036	20.276.535	2.106.011	1.642.688	9.494.738	316.491	47.474
2.037	20.235.932	2.101.793	1.639.399	9.475.725	315.858	47.379
2.038	20.097.753	2.087.442	1.628.204	9.411.021	313.701	47.055
2.039	19.838.818	2.060.547	1.607.227	9.289.772	309.659	46.449
2.040	19.432.418	2.018.337	1.574.303	9.099.470	303.316	45.497
				Média de Tutores	**321.859**	**48.279**

5º CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente buscou-se as bases para o entendimento da educação à distância. Buscou-se entender brevemente a história no mundo e depois no Brasil sobre como evoluiu essa modalidade de educação. A educação a distância não é algo propriamente recente, pelo contrário são séculos de existência. Evidentemente as revoluções tecnológicas do século XX e XXI potencializaram sua popularização com o rádio, TV e mais recentemente com a Internet. No Brasil, sua existência (desde 1900) e desenvolvimento (a partir dos anos 2000) são mais recentes e estimulados pelas leis e normas educacionais. Foi possível também constatar o crescimento exponencial que a EaD passou no Brasil se consolidando como modalidade preferencial devido sua flexibilidade e alcance.

O papel do tutor é relevante nesse sistema de ensino, dado que é ele quem faz a mediação/facilitação da aprendizagem o apoio pedagógico, a avaliação/feedback, interagindo com alunos, professores e instituições, se constituindo em peça chave nesse processo.

Assim, assentados na suficiência de informações de contexto partiu-se para a pesquisa visando resolver a questão: como será a demanda por tutores de educação a distância. A metodologia usada então foi exploratória e qualitativa, buscando reunir informações para responder essa questão.

Considerando-se as projeções da seção de resultados e discussão pode-se concluir que:

- A meta de matricular 33% das pessoas de 18-24 anos em curso superior é realmente desafiadora. Isso implica na necessidade de esforço materiais, humanos e pedagógicos;
- A educação a distância se consolidou como modalidade de educação e continuará dominando nos próximos anos;
- No cenário otimista, para turmas com 30 alunos, haveria a demanda média anual de 1.022.615 tutores e para turmas com 200 alunos teríamos 153.392 tutores. Esse cenário
- No cenário pessimista, para turmas com 30 alunos, haveria a demanda média anual de 321.859 tutores e para turmas com 200 alunos teríamos 48.279 tutores.
- Ambos cenários indicam um grande potencial de mercado para essa profissão, sinalizando para a necessidade de formação, principalmente considerando-se as demandas por mestre e doutores.

Como sugestão para trabalhos futuros indica-se para a extratificação em termos de formação e regionalizada, bem como adotando-se premissas de projeção mais refinadas.

6º REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. **Censo EaD.br**: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2023**. Curitiba/ PR : InterSaberes, 2024. Disponível em: < https://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/#:~:text=O%20Censo%20EAD.BR,%20relat%C3%B3rio%20anal%C3%ADtico%20da%20aprendizagem%20a%20dist%C3%A2ncia%20no >. Acesso em 05 de out de 2024.

IBGE. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. 2024. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html#:~:text=Para%20projetar%20as%20popula%C3%A7%C3%B5es%20do%20Brasil%20e%20das%20Unidades%20da >. Acesso em: 06 de out de 2024.

INEP. **Censo da Educação Superior 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados . Acesso em: 06 out. 2024.

Ministério da Educação. Educação a Distância. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12928 >. Acesso em 05 de out de 2024

MUGNOL, Júlio César Ballen. **Impacto da Pandemia de COVID-19 na Educação**
RICKMAN, Wendy, WIEDMAIER, Cheryl. **A History of Distance Education.** Education, History, Computer Science, 2011.

SOUZA, Francisco Wagner de, ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro, ANDRIOLA, Wagner Bandeira, CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo. **Trajetória Histórica da Educação a Distância (Ead): Do Estudo por Correspondência aos Dispositivos Móveis**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 44, nº 87 - jan./abr. 2022.

SOUZA, Micheli Machado de. **O Papel do Tutor na Educação à Distância**. Trajetória Multicursos - volume 14, número 1, ano. 2021

VILLELA, Ana Paula. **O Papel do Tutor na Educação a Distância.** Pouso Alegre/MG. 2018